



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Artes**  
**Departamento de Artes Visuais**

**LINDOMAR ALENCAR LEAL**

**BRASÍLIA - DF**

**MAIO 2021**



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Artes**  
**Departamento de Artes Visuais**

**Arte e Reciclagem: reflexões sobre a  
ressignificação de materiais descartados**

Lindomar Alencar Leal

**BRASÍLIA - DF**  
**MAIO 2021**



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Artes**  
**Departamento de Artes Visuais**

**Arte e Reciclagem: reflexões sobre a  
ressignificação de materiais descartados**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Artes  
Visuais do Instituto de Artes da  
Universidade de Brasília, como requisito à  
obtenção do título de Licenciado em Artes  
Visuais, sob a orientação do Professor Dr.  
Luiz Carlos Pinheiro Ferreira.

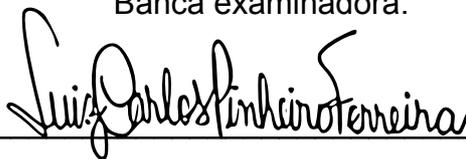
**BRASÍLIA - DF**  
**MAIO 2021**

**Universidade de Brasília  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais**

LINDOMAR ALENCAR LEAL

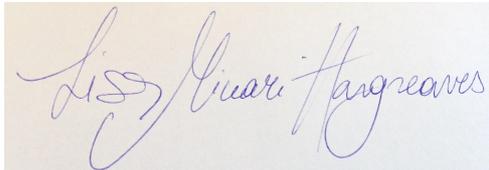
**Arte e Reciclagem: reflexões sobre a  
ressignificação de materiais descartados**

Banca examinadora:



---

Professor Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira – Orientador e Presidente da Banca  
Departamento de Artes Visuais - Universidade de Brasília



---

Professora Dra. – Lisa Minari Hargreaves  
Departamento de Artes Visuais - Universidade de Brasília



---

Professora Dra. Ana Paula Aparecida Caixeta  
Departamento de Artes Visuais - Universidade de Brasília

**BRASÍLIA – DF  
MAIO 2021**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico ao meu pai e toda minha família, ao grande companheiro Lauro que sempre me encoraja e incentiva na busca de meus ideais, aos amigos e principalmente em memória de minha querida e inesquecível mãe, que mesmo não possuindo grandes conhecimentos, sempre procurou mostrar a grandeza do saber aos seus filhos e estaria muito orgulhosa em mais um momento importante em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar por estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus pais, que mesmo com as dificuldades, puderam me educar ensinando o verdadeiro fundamento de uma boa educação e seus verdadeiros valores para a vida do ser humano.

Ao professor e mestre Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira, pelo auxílio e apoio e por oportunizar o compartilhamento do seu vasto conhecimento na realização desse trabalho.

Aos docentes que passaram por minha vida e que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

Aos membros da banca, que aceitaram o convite.

E a todas as pessoas que de alguma forma me apoiaram, me deram força e auxílio nos momentos de desânimo.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como foco a reflexão entre a arte e a reciclagem como forma de incentivar o uso criativo de determinados materiais descartados no cotidiano, como também, a reutilização de resíduos sólidos na prática de artes visuais com o intuito de fortalecer o reaproveitamento de materiais. Esta perspectiva de estudo também repensou experiências formativas vivenciadas no Curso de Pedagogia e no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília, com o objetivo de avaliar a participação em projetos de economia solidária, como também, nas Disciplinas de Encenação e Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte, onde os trabalhos com o reaproveitamento de materiais foi mais evidente. A pesquisa apontou processos voltados para o contexto da produção artística a partir de materiais descartados, considerando o trabalho de Frans Krajcberg, Lygia Clark, Vik Muniz e Arthur Bispo do Rosário. Destacou-se ainda, uma produção autoral a partir de objetos descartados no cotidiano, o que possibilitou a proposição de uma ação pedagógica condizente com a questão do ensino de artes visuais e a reciclagem. Assim, o trabalho buscou enriquecer os olhares acerca de ações propositivas com o meio ambiente, oportunizando pensar em possíveis mudanças no conceito daquilo que entendemos como “lixo” na sociedade perante o reaproveitamento de resíduos sólidos.

**Palavras Chave:** Artes Visuais; Reciclagem; Educação Ambiental; Expressão Artística.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A terra mágica .....	20
Figura 2 -O Ovo .....	20
Figura 3 -Time Landscape .....	24
Figura 4 - SpiralJetty .....	25
Figura 5 –SuttonBeresCuller .....	26
Figura 6 -Escultura de José Rufino .....	26
Figura 7 -Fotografia Brinquedo de Materiais Reciclados .....	31
Figura 8 -Oficina de Reciclagem .....	32
Figura 9 -Oficina de Reciclagem .....	33
Figura 10 -Escultura - Frans Krajcberg .....	41
Figura 11 -Escultura – Lygia Clark .....	44
Figura 12- Obra -Vik Muniz .....	45
Figura 13- O Manto – Bispo do Rosário.....	48
Figura 14 - Imagem Capacete .....	52
Figura 15-Imagem Capacete em outra função .....	52
Figura 16-17-18-19 –Imagem Boneco confeccionado com garrafa pet.....	53
Figura 20 - 21 – Imagem: figurino confeccionado com percianas.....	55

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	09
<b>Justificativa</b> .....	10
<b>Objetivos</b> .....	11
<b>CAPITULO 1</b>	
Arte e conhecimento	
1.1 Arte e a construção do conhecimento .....	13
1.2 Arte povera e o processo criativo .....	21
1.3 Arte ambiental e a prática sustentável .....	23
1.4 Arte e reciclagem.....	27
<b>CAPITULO 2</b>	
Apontamentos sobre a formação	
2.1 O curso de Pedagogia e o projeto de Economia Solidária .....	29
2.1.1 Reduzir: ações práticas para reduzir.....	35
2.1.2 Reciclar: ações práticas para reciclar.....	35
2.1.3 Reutilizar: ações práticas para reutilizar.....	36
2.2 Reciclagem: o que é e qual a importância.....	37
<b>CAPITULO 3</b>	
Artistas, obras e invenções: arte e o reaproveitamento de materiais	
3.1 Frans Krasberg .....	40
3.2 Lygia klark .....	42
3.3 Vick Muniz .....	45
3.4 Arthur Bispo do Rosário .....	46
<b>CAPITULO 4</b>	
4.1 Intenções e inspirações artísticas: arte e artesanaria.....	50
4.2 Proposição metodológica.....	53
4.3 Ensino da arte e a reciclagem.....	55
4.4 Arte como resultado da reciclagem.....	56
<b>Considerações Finais</b> .....	60
<b>Referencias</b> .....	62

## **Apresentação**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar e discutir questões relacionadas com o âmbito da arte e da reciclagem, considerando para isso determinadas experiências vivenciadas durante o meu processo formativo. Esse contexto aponta para possíveis modos de pensar a relação entre arte e reciclagem numa perspectiva que possa dialogar com questões artísticas, educacionais e, sobretudo, para a preservação do meio ambiente.

Hoje se fala muito em reciclagem e da sua importância para o planeta. É imprescindível mudarmos o conceito que temos de resíduos, sobretudo, quando associamos com o “lixo”, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil.

No entendimento que torna-se necessário usarmos nossa criatividade e imaginação para darmos novas formas a diversos materiais. Com produtos que podem ser reciclados, como; plásticos, garrafas pet, latinhas de refrigerante, tampinhas, papéis, jornais e revistas velhas, dentre outras, que podem sofrer uma bela metamorfose nas mãos de artistas talentosos.

O tema valoriza as criações e artistas que se concretizam por meio do reaproveitamento de resíduos, e que ao mesmo tempo debatem os problemas ambientais que vivenciamos no planeta atualmente.

Pois a arte tem um potencial provocador que muitos artistas utilizam como ferramenta de ativismo, principalmente quando se trata de despertar a conscientização de um maior número de pessoas capazes de influenciar desde cedo as futuras gerações sobre a importância de produzir arte e da preservação do meio ambiente

## Justificativa

De certa forma pretendo apontar que são possíveis as criações artísticas através dos mais inusitados materiais e que o reaproveitamento de materiais possa expandir como contribuição para diminuição da quantidade de resíduos no meio ambiente.

A presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de apresentar as possibilidades em artes com a ressignificação de materiais, onde o interesse se intensificou durante o Curso de Pedagogia<sup>1</sup>.

E como minhas intenções sempre foram de cursar artes visuais, e percebendo que o ensino das Visuais passa por grande modificação e adaptação, sejam em seus conceitos e metodologias, seria o caminho mais adequado para alcançar meu objetivo, principalmente por sua importância para a sociedade, onde prevalecerá como forte aliada na construção desse objetivo.

Durante a graduação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, fui apresentado a algumas criações de artistas plásticos que trabalham com material reutilizável, o que acendeu o interesse pela temática.

Pensar a importância de como a reciclagem pode contribuir para a transformação e reutilização na fabricação de outros produtos, objetivando destacar o importante papel da arte, como também da educação como elemento facilitador da aprendizagem.

Nesse sentido, a produção artística por meio do reaproveitamento de materiais consegue cativar e fixar atenção, motivando e incentivando a todos a compreender o poder que há no uso das artes para educar e transmitir conhecimento. O uso das artes colabora com a formação do pensamento, da imaginação, da percepção e da sensibilidade, provocando reflexões que permitam que mais pessoas tenham interesse no desenvolvimento de trabalhos com a utilização de materiais normalmente descartados.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia UnB: 2010/2 – 2014/2

## Objetivos

O primeiro capítulo tratou da arte e da construção de conhecimento, sendo constituído para compreender a importância do reaproveitamento de materiais normalmente descartados em processos artísticos potencializando sua utilização. A tentativa de socializar esta idéia acerca da utilização dos materiais descartados, possibilita que o ser humano atente para a construção de uma mentalidade consciente sobre seu papel na coletividade, onde acredito que a ampliação da visão das opções da reciclagem dentro dos diferentes ambientes educativos ajude no desenvolvimento das futuras gerações.

Quanto ao segundo capítulo, articulei sobre a experiência no Curso de Graduação em Pedagogia e sobre o Projeto de Economia Solidária e Educação no qual atuei durante dois semestres na prática que me ensinaram a importância da questão da reciclagem e do reaproveitamento de materiais. Desse modo, apontei o quanto isso pode ser inserido nas comunidades mais carentes como alternativas para sua subsistência.

A partir da perspectiva do reaproveitamento, o terceiro capítulo deste trabalho tem a intenção de apresentar alguns artistas plásticos contemporâneos que desenvolveram e, ainda, desenvolvem trabalhos abarcando diversas técnicas com essa temática.

A arte nos mostra que é possível aliar-se ao discurso ambientalista e realizar importantes obras a partir do reaproveitamento de mais variados materiais dispensados no meio ambiente.

Para tanto, acredito que a arte pode oferecer muito para a inclusão social, como também para o aumento da cidadania. A arte é um meio de expressão manifestada artisticamente com o mundo, transmitindo a identidade e as características do artista com o seu imaginário e sua sensibilidade, percorrendo caminhos que vão além da arte bela e pura, mas que leva o homem a se tornar um ser digno através da reciclagem de resíduos, ou seja, do “lixo”.

E para finalizar, no quarto e último capítulo, além de refletir sobre minhas expectativas e intenções em enveredar cada vez mais por essa temática, apresento algumas imagens de trabalhos realizados na perspectiva da ressignificação de alguns materiais descartados.

# Capítulo 1

## Arte e conhecimento

Este capítulo enfatiza a relação da arte e do conhecimento, justamente pela compreensão de que o conhecimento é produzido a partir de inúmeras relações sociais, culturais e artísticas, por exemplo. Nesse sentido, o entendimento aqui proposto sobre arte e conhecimento refere-se com o campo da educação, como um espaço propenso às articulações e reflexões dos indivíduos. Entendo que este campo favorece a multiplicidade de caminhos contribuindo para a construção de uma dimensão interdisciplinar acerca dos diversos fenômenos que circunscrevem a existência humana.

### 1.1 A arte e a construção do conhecimento

Este tópico enfatiza a relação da arte e a construção do conhecimento, tornando-se fundamental, pois é uma das formas de linguagem que o homem desenvolveu para difundir conhecimentos e sentimentos, os quais potencializam sua ação de forma significativa na transformação do mundo e de si mesmo.

Nesse sentido, apontar os caminhos necessários para pensar uma transformação do mundo e de si mesmo torna-se uma condição fundamental, sobretudo quando associamos o termo cultura a este processo de transformação. Assim, podemos desenvolver uma abertura para o caminho do conhecimento, com o objetivo de despertar nos indivíduos uma conscientização tanto cultural quanto artística, e de certa maneira mobilizar os mesmos para exercerem seu papel diante da sociedade. De acordo com o pensamento de Maria Heloisa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari (2017, p. 21),

Em cada sociedade e em cada época, as obras artísticas são também sínteses que dependem das trajetórias pessoais de quem as fez e de suas concepções sobre o ser humano, o gosto, os valores etc. logo, os artistas, autores, em suas relações com a natureza e a cultura produzem obras que se diferenciam formal e expressivamente.

Nessa perspectiva apontada pelas autoras, existe uma necessidade de abrir um campo para reflexão sobre a importância da arte e da cultura, não apenas nos

currículos e nas instituições de ensino formal, mas, torná-la acessível a todos que anseiem pelo desenvolvimento do gosto e pelo proveito da arte no seu cotidiano. Entendo que ao tratar de questões relacionadas com artistas, autores e sua relação com a natureza e a cultura, também estarei incluindo nessa dinâmica a complexidade que envolve os estudos ambientais, tanto na pesquisa quanto no ensino das artes visuais. Nesse processo, abre-se uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para novas apropriações, em processos educativos articulados e comprometidos com a sustentabilidade e com o campo da arte, do conhecimento, da educação e da cultura.

Nesse sentido, conforme o entendimento de Ferraz e Fusari (2010), o homem tem usado as linguagens artísticas como forma de expressar seu entendimento e apropriação da natureza e da vida social. Abertamente ligada às relações humanas e ao processo educativo, a arte registra a presença do homem no mundo como seu principal administrador de mudanças. Aonde no âmbito educacional percebe-se a presença das linguagens artísticas, desde os primeiros anos de escolarização até a idade adulta, assim,

O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 22).

Nesse sentido, a percepção e a relação estabelecida com as diversas linguagens artísticas, tanto por professores como por alunos, ganhar amplitude quando essa percepção estende-se para o mundo em que vivem, no sentido de melhor compreendê-lo em sua complexidade. Nesse ponto, o pensamento de Fayga Ostrower (1997)acentua a complexidade acerca dos valores culturais que determinam a própria vida. Assim, precisamos compreender os desafios e as possibilidades que se apresentam para o ensino em artes visuais na atualidade diante do apelo à reciclagem e ao reaproveitamento de resíduos sólidos de modo geral e para uso artístico e didático, pois

A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas

necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura (OSTROWER, 1997, p. 5).

Para Fayga Ostrower o ser humano criativo não encara a criatividade como propriedade exclusiva de alguns raríssimos eleitos, mas como potencial próprio da condição de ser humano. A criatividade não deve ser tratada como elemento separado, a ser estudado como se fora um compartimento isolado. Fugindo a qualquer esquematização e simplificação, a autora a trata enquanto elemento dentro do mais vasto contexto, sem deixar, em nenhum momento do desenvolvimento de sua análise, de situá-la em relação à problemática social, econômica, política e cultural, que, sem dúvida, dificultaria o livre fluir da criatividade humana.

A criação artística é um processo comunicativo que valoriza os conceitos de criatividade e de arte, e a natureza inventiva do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No entanto, os processos criativos não se restringem exclusivamente à arte, onde o ato criador abrange, deste modo, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

Desse modo, à arte e a sua dimensão expressiva na contemporaneidade possibilitou que o processo de transformação criadora, utilizado por inúmeros artistas, não trabalhasse apenas com materiais concretos, como por exemplo a tinta. Mas, que novos conceitos, atitudes e materiais, sobretudo os recicláveis, permitissem que os artistas pudessem trabalhar com mais liberdade, criando com a originalidade das novas técnicas, ou seja, de forma mais ampla com elementos do cotidiano que por vezes estavam em processos de transformação. Seria o caso do artista visual Frans Krajcberg e de outros artistas que serão abordados mais adiante no texto.

No fragmento apresentado a seguir, Umberto Eco (2006) não só demonstra que cabe ao artista dar rumo à arte como, ao fazer isso, o artista abre um leque de possibilidades interpretativas por parte do público que frui a obra. Nesse sentido, cada abordagem é um modo de possuir a obra, o autor complementa que não há

interpretação definitiva ou exclusiva, bem como não há interpretação provisória ou aproximativa, confirmando que na arte tudo está por acontecer (ECO, 2006). Ainda, em consonância com Eco (2006, p. 31), entendo que as possibilidades nunca se fecham, sobretudo, quando

[...] ao dar vida a uma forma, o artista torna-a acessível às infinitas interpretações possíveis. Possíveis, frisamos bem, porque 'a obra vive apenas nas interpretações que dela se fazem'; e infinita não só pela característica de fecundidade própria da forma, mas porque perante ela se coloca a infinidade das personalidades interpretantes, cada uma delas com seu modo de ver, de pensar, de ser. (grifo do autor)

De acordo com a ideia de Eco, fica possível entender como o sujeito é capaz de compreender o mundo e os fenômenos que o cercam. Em alguma medida, cabe ao sujeito reconhecer, no campo perceptivo, as formas mínimas que se associam aos seus tipos cognitivos e manejar a linguagem conforme a imposição da percepção, ou seja, a criação artística implica numa capacidade de transformação de experiências alimentadas por condições que dão acesso ao sentir o encanto.

A possibilidade que essa evolução criou no meio artístico, projetou mundialmente novas probabilidades de trabalho, reforçando maior conscientização sobre a importância da reciclagem e do meio sustentável de vida para o mundo atual. Nesse ponto, observamos que a sustentabilidade permeia como tópico constante nos mais diversos setores; como também em nossa vida e principalmente no cotidiano dos que estão preocupados com o meio ambiente. Um exemplo significativo dessa possibilidade foi vivenciado com a leitura de: “Arte reciclável ou como combinar arte e reciclagem”<sup>2</sup>.

Atualmente a arte se apresenta de várias maneiras e formas. Desse jeito, o que será que podemos dizer do que é considerado arte? Será que estamos dispostos a recebermos ideias novas e obras com linguagens artísticas na qual não estamos acostumados? Nesse ponto, o pensamento de Ferraz e Fusari (2017), acentua que o estudo da arte oportuniza aos indivíduos o acesso à arte como forma de conhecimento, linguagem expressiva, individual ou grupal, onde seu estudo dentro

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.iberdrola.com/cultural/arte-reciclavel>

da escola objetiva levar os educandos a compreender o que se passa no plano da expressão e interação com obras artísticas, assim,

Em síntese, a Educação Através da Arte caracteriza-se pelo posicionamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo. Embora tenha tido pouca repercussão na educação formal, contribui com a anunciação de uma visão de arte e de educação formal, contribui com a enunciação de uma visão de arte e de educação com influências recíprocas (FERRAZ e FUSARI, 2017, p. 19).

As autoras lembram que pesquisas de vários campos das ciências humanas sobre o desenvolvimento da criança e sobre o processo criador, sobre a arte e outras culturas são de extrema relevância para uma relação subjetiva com o mundo. Lembro que a partir de ponderações oriundas de estudos e leituras, encontrei possibilidades acerca do encontro de diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo: a antropologia, a psicanálise, a filosofia, a psicologia, a crítica da arte e a psicopedagogia que surgiram princípios inovadores para o ensino das artes visuais, da educação musical, das artes cênicas e dança, valorizando assim a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística visando o potencial criador.

É através da percepção e dos sentidos que nossa mente e corpo estabelecem alguns vínculos com outros indivíduos, os objetos e tudo que existe ao nosso redor, permitindo uma troca de informação entre estes autores. Ainda, de acordo com o posicionamento das autoras, quando considero a relevância da educação através da arte, ou mesmo a relação da arte e da educação como produção de conhecimento e cultura, reporto-me ao processo de uma relação subjetiva com o mundo e com a vida. Nesse ponto, considero que outros modos de pensar e significar a arte podem ser um caminho promissor para lidarmos com novas formas de expressão em arte e na arte, em especial, aquelas que utilizam materiais inusitados, ou seja, materiais reciclados, reaproveitados e retirados, em alguns casos, do lixo produzido nas grandes metrópoles.

Acentuo que é indiscutível os benefícios que a arte proporciona no desenvolvimento do indivíduo, pois a experiência artística é um fator cultural, que cria inúmeras significações e produz em cada um a percepção da própria capacidade de

transformação, além de proporcionar a oportunidade de desenvolvimento de potenciais, comunicação e interação.

Constantemente o ensino das artes visuais passa por grandes transformações e adaptações, que sejam em seus conceitos, metodologias usadas, objetivos e principalmente na sua importância para a sociedade. Para se compreender como as artes, em suas diversas formas, contribuem para a construção do conhecimento humano, é imprescindível investigar o que é e como se dá a construção do conhecimento artístico. Nesse contexto, o pensamento de Luisa Günther (2017, p. 24), sobre o desafio que envolve artistas e, dessa maneira, sua produção, nos convida a refletir sobre essa questão, pois,

Por mais incrível que pareça muitas vezes o grande desafio para o artista não é como desenvolver uma ideia, mais tê-la. Pode causar certo espanto, mas se considerarmos que a estética clássica tem dotado o artista com técnicas precisas sobre a forma da apresentação dos conteúdos pictóricos, não é de se surpreender que também existam gêneros que pautam os temas a serem trabalhados. Se os gêneros são fenômenos históricos que revelam aspectos da vida cultural e se constituem como ações sócio discursivas para agir, ler e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo, os manifestos podem ser considerados como gênero e prática rotineira na ação artística moderna.

O conceito de arte, artista e criação em arte, muitas vezes me provocou conflitos e indagações. Ao longo da minha trajetória no Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília, pude perceber que a arte é mais complexa do que imaginava. É algo que se relaciona ao tempo, lugar e o contexto de cada indivíduo, logo, possui diversas definições, pois o ato criativo é um processo que carrega algo da pessoa que o executa. Assim como, observado que a questão da estética estava associada com os padrões impostos relacionados com a produção artística, pois,

por um lado, é desejável traçar um paralelo entre as diferentes formas estéticas. Afinal, todos revelam verdades relativas a determinadas formas de aprender o mundo, de expressar vontades, de provocar desejos (GÜNTHER, 2007, p. 26).

Nesse sentido, as diferentes formas estéticas revelam um modo de aprender o mundo, então, de acordo com o apontamento de Günther, as manifestações artísticas, ou as denominadas “obras de arte”, resultam de algum tipo de apreensão

sensível, apreensão esta que muitas vezes é impossível de ser traduzida, principalmente, em palavras.

A arte tem o pensamento e a ciência como origem comum, são culturas do humano; surgem da relação de provocação do mundo para com o homem que, ao promover uma influência transformadora, afeta o homem e é por ele afetado.

### ***Land Arte***

O movimento artístico “***Land Art***”<sup>3</sup>, foi pautado na fusão na natureza com a arte, na década de 60 do século passado, nos Estados Unidos e na Europa, em parte como consequência de uma insatisfação crescente em face da deliberada monotonia cultural pelas formas simples do minimalismo, em parte como expressão de um desencanto relativo à sofisticada tecnologia da cultura industrial, bem como ao aumento do interesse às questões ligadas à ecologia. O movimento que traduzido, corresponde a “arte da terra” veio tendo como principal característica a utilização de recursos provenientes da própria natureza para o desenvolvimento do produto artístico, cujo intuito era chamar atenção para a grandiosidade da natureza como local central de experimentação artística, bem como para a ocorrência da efemeridade dessa arte.

Ao proporcionar obras referentes à Land Art, abrangemos como objetivo contribuir com o repertório artístico e imagético das crianças e professores, assim como desenvolver atividades coletivas e efêmeras que contribuíssem com uma percepção expandida dos materiais e das temporalidades da arte.

---

<sup>3</sup> ***Land Art*** é uma corrente artística surgida no final da década de 1960, que se utilizava do meio ambiente, de espaços e recursos naturais para realizar suas obras. Informação disponível em: [www.educamaisbrasil.com.br](http://www.educamaisbrasil.com.br)



Figura 1 - A terra mágica de Andy Goldsworthy  
Disponível em: <https://curingo.com/terra-magica-de-andy-goldsworthy/>  
Acesso em 20/03/2021.



Figura 2 - Ovo - Andy Goldsworthy  
Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=andy+goldsworthy+obras&prmd=invs&source=inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjn7qGs8K7wAhWmqJUCHZlJk8Q\\_AUoAXoECAEQAQ&biw=1536&bih=722](https://www.google.com.br/search?q=andy+goldsworthy+obras&prmd=invs&source=inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjn7qGs8K7wAhWmqJUCHZlJk8Q_AUoAXoECAEQAQ&biw=1536&bih=722)  
Acesso em 20/03/2021.

Conforme observamos nas figuras 1 e 2, a arte possibilita pensar sobre questões estéticas e ambientais, pois, sem sombra de dúvida a arte como área de conhecimento é um campo que se abre para diálogos com outros campos. Especialmente, quando são questões contundentes na atualidade e são inspiradas por artistas, produtores, professores e pesquisadores, como as questões socioambientais e o desenvolvimento sustentável. Ambos os conceitos estão ligados à busca de práticas de consumo consciente, de ações que visem o desenvolvimento econômico sem prejudicar o meio ambiente e qualquer outro tipo de ação que esteja relacionado com cuidar da preservação do planeta e dos recursos finitos.

Tais questões influenciam a vida coletiva em grandes centros urbanos, associadas com outras questões que precisam de diferentes pontos de vista para serem compreendidas em sua abrangência e para que possam suscitar soluções com criatividade e inventividade.

## **1.2 Arte Povera e o processo Criativo**

A *Arte Povera*<sup>4</sup> (arte pobre) nasceu na Itália na mesma época em que a *Land Art*, caracterizando-se pelo uso de matérias-primas pobres e fáceis de obter como terra, rochas, plantas. Como o próprio nome sugere, é uma arte que trabalha com materiais recicláveis e recursos da natureza, cujo objetivo é provocar a reflexão através do manuseio do material e a observação de suas qualidades específicas. São obras que fogem da comercialização usual do objeto artístico, quando o mesmo está associado com galerias de arte ou algum tipo de intermediário que sirva de ponte entre a obra e o comprador. Tanto a *arte povera* quanto a *land art* exigem a intervenção do público e se transformam ao longo do tempo à medida que os materiais utilizados se deterioram.

Uma boa ideia pode surgir em um processo criativo. Ela não é nada mais do que a capacidade do ser humano de construir e/ou produzir algo, com um objetivo em vista. Ela é proveniente da busca por soluções inovadoras. Parece banal, mas usamos nossa criatividade quase todo o tempo, em maior ou menor grau. Fazemos isso enquanto cozinhamos, arrumamos a casa, trabalhamos, estudamos, organizamos as finanças domésticas e muito mais. Nesse caminho, entendo em

---

<sup>4</sup>Informação disponível em: [www. https://www.todamateria.com.br/arte-povera/](https://www.todamateria.com.br/arte-povera/)

consonância com o pensamento de Günther (2007), que as manifestações artísticas são livres para expressarem algum tipo de ideia ou conceito, valendo-se dos mais diversos materiais e propósitos, assim como mencionado sobre a *arte povera* e a *land arte*. Nesse ponto, sobre as manifestações artísticas contemporâneas, em sua complexidade estética, entendo que,

As manifestações artísticas são isentas da necessidade de coerência e estão além das mesquinhas que podem surgir em julgamentos relativos à sua relevância. Não precisam ser pertinentes. Não precisam ser eficientes. Não precisam ser compreendidas (GÜNTHER, 2007, p. 9).

Em seu processo de ampliação, a arte pode surgir das mais diferentes formas, ou até mesmo nos formatos de uma construção. Tudo depende do modo como o artista prefere se expressar. Normalmente uma atitude artística, representa uma manifestação diferente, com suas próprias particularidades. E a arte contemporânea nesse sentido agrupa expressões e técnicas inovadoras, que incentivam as reflexões pessoais da obra.

E para uma boa parte das pessoas a arte é, de maneira simples, algo que lhes parece bonito e atrativo ao olhar, ao toque ou aos ouvidos. Mas, para outras tantas, a arte ultrapassa essa ideia e se torna um meio de demonstrar sentimento. Percebo esse sentimento como uma forma de dar sentido, ou seja, como uma definição para o processo criativo acerca da própria dimensão da *arte povera*. Trata-se nesse caso, da necessidade de ação de um novo produto relacionado ao que nasce da natureza criativa do indivíduo, seja pelos materiais, eventos ou circunstâncias de sua vida.

Tanto que o processo criativo envolve originalidade, criatividade, inovação. Como todo trabalho, o processo criativo requer esforço, tanto físico como mental, e nesse sentido se traduz nas ações de atenção, fuga e movimento<sup>5</sup>.

- 1- Atenção: serve para concentrar-se no problema ou na situação;
- 2- Fuga: possibilita ir além dos pensamentos convencionais e fugir dos paradigmas impostos pelo ambiente;
- 3- Movimento: possibilita exercer a atividade criativa em si.

---

<sup>5</sup> Conforme informações obtidas no site administração criativa.wordpress.com.

Os pensamentos inovadores parecem fugir da realidade já conhecida, buscando novas ideias com base no que já se conhece e tentando, ao mesmo tempo, na direção inversa, romper com ideias fixas e rígidas, buscando inovar sempre.

A criatividade não se aprende, mas se estimula. Treinamentos objetivam a aprendizagem de técnicas criativas e estimulam a capacidade inventiva, descobrindo assim, valores que por vezes estão escondidos e que podem vir à luz. Todas as pessoas são criativas, portanto, todas devem acreditar neste potencial que existe em cada uma e se manifesta pelo sonhar acordado, pela intuição, pela curiosidade e pela capacidade de inovar.

### **1.3 Arte ambiental e a prática sustentável**

Quando o planeta nos possibilita a vida, e a vida é vivida e manifestada por meio da arte, é crucial falarmos de sustentabilidade. No momento em que utilizamos nossas mãos para criar, recriar e transformar podemos utilizar recursos e ferramentas de forma mais consciente.

No mundo da arte, juntamente com a origem das preocupações ambientais, surgem as primeiras “obras ambientais”, como o *Time Landscape*, de Alan Sonfist (1965) (Figura 3) e o *Spiral Jetty*, de Robert Smithson (1970) (Figura 4), referendadas por Hans Dieleman (2006, p. 125), de acordo com a história, pois

A história demonstra que sempre houve uma interação entre a arte e o universo que a cerca, refletindo costumes, valores, significados e ideais dos indivíduos de cada época. Sob este prisma, a arte como uma atividade que procura explorar e refletir sobre a realidade pode ser de grande interesse ao conceito de desenvolvimento sustentável. Isso porque “(...) as artes estão muito bem equipadas para tocar os sentimentos e as emoções, podendo influenciar o comportamento humano, suas visões de mundo e estilos de vida.

A partir das últimas décadas a questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial. A grande maioria das nações do mundo reconhece a emergência dos problemas ambientais. Nesse contexto, a arte tem uma grande importância como ferramenta de ativismo ambiental, expondo para a grande massa informações a respeito de nossa sociedade, que ao serem apresentadas esteticamente por artistas estimulam a sensibilidade do expectador para uma observação mais cautelosa ao

meio ambiente, apontando o quanto essa questão necessita de ações urgentes para mudanças dessa realidade.

Acredito que o olhar artístico impulsiona a percepção, a sensibilização, a expressão e a criação. Seu poder de dialogar com as distintas subjetividades proporcionam de alguma maneira uma experiência estética, transmitindo emoções, opiniões e ideias. Podemos acreditar então, que a arte pode surgir da necessidade de observar e interpretar o nosso meio ambiente, fazendo com que nos conectemos e reconheçamos sua essência, harmonia e equilíbrio. A arte ambiental abrange uma perspectiva histórica da natureza que ainda está disponível como inspiração e se insere na arte contemporânea não só como um movimento fechado, mas como um modo de fazer, uma tendência que perpassa diversas criações artísticas (Figuras 3 e 4).



Figura 3 - *Time Landscape*, de Alan Sonfist

Disponível em: <https://some-landscapes.blogspot.com/2006/10/circles-of-time.html>  
Acesso em 14/05/2021.



Figura 4 - *Spiral Jetty*, de Robert Smithson  
Disponível em: <https://holtsmithsonfoundation.org/spiral-jetty>  
Acesso em 14/05/2021.

Arte ambiental<sup>6</sup>, é um movimento praticado por artistas de diferentes áreas convertendo a natureza em sua inspiração — ou matéria-prima — para nos transmitir sua beleza e incentivar sua preservação. Esse novo enfoque artístico surgiu no final dos anos 60 do século passado e, ao contrário dos movimentos artísticos clássicos, não se limita à representação de uma paisagem ou em incluir o meio ambiente em suas criações, pois vai, além disso: converter o meio ambiente na própria obra visando conscientizar sobre os danos que o homem causa ao planeta, convocando-os, assim, para a ação.

Nesse sentido a prática sustentável, corrobora como expressão para o desenvolvimento sustentável a partir de estratégias de preservação para o meio ambiente e o desenvolvimento econômico, sendo imprescindíveis ações de aspectos econômicos, culturais, ambientais e sociais (Figuras 5 e 6).

---

<sup>6</sup> Segundo informações obtidas no site: [www.liberdrols.com](http://www.liberdrols.com)



Figura: 5 - SuttonBeresCuller  
Disponível em: <https://highlike.org/sutton-beres-culler/>  
Acesso em 20/03/2021.



Figura 6 - José Rufino  
Disponível em: <https://artebrasileirautfpr.wordpress.com/2013/04/19/jose-rufino-o-artista-da-memoria/>  
Acesso em 20/03/2021.

Diante das várias leituras feitas sobre história da arte, foi possível compreender que a arte contemporânea mostra que há uma influência mútua entre a arte e o universo

que a cerca, refletindo atitudes, valores, significados e ideais dos indivíduos de cada época. Sob este prisma, a arte como uma atividade que procura explorar e refletir sobre a realidade pode ser de grande interesse ao conceito de desenvolvimento sustentável. Isso porque “(...) as artes estão muito bem abastecidas para tocar os sentimentos e as emoções, podendo influenciar o comportamento humano, suas visões de mundo e estilos de vida” (DIELEMAN, 2006, p.125). Nesse ponto, compreendemos que a arte ambiental caminha em consonância com a questão da sustentabilidade, justamente pela relação entre arte e natureza.

Observei que durante a minha formação em artes visuais, muitas vezes alguns professores discorriam das evidências que estavam presentes na história, alertando que as formas de expressão e comunicação artística sempre assumiram composições estéticas variadas de acordo com a época e ou contexto em que se encontravam. Para Dieleman (2006, p. 125),

precisamos experimentar explorar e testar novas práticas, uma vez que somente através da experimentação podemos realmente saber e sentir se está certo, dessa maneira estaremos criando novas estruturas de uma nova sociedade ao mesmo tempo.

Meu pensamento se assemelha com as ideias de Dieleman, quando o mesmo afirma que a sustentabilidade é importante para as artes, pois, é uma atividade que procura explorar e refletir sobre nossa realidade, explorando e produzindo formas, pensamentos e definições de realidade, onde o artista procura inserir a representatividade de suas obras de maneira emblemática e estética (DIELEMAN, 2006).

#### **1.4 Arte e reciclagem**

Ao considerar a questão da arte e da reciclagem, recorro novamente ao pensamento de Ferraz e Fusari (2010) para compreender que o processo de formação em artes visuais e, conseqüentemente, a questão da educação através da arte pressupõe “[...] um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser completo [...]. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence” (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 17). Nesse caminho, busco

compreender os desafios e as possibilidades que se apresentam para o ensino em artes visuais na atualidade diante do apelo à reciclagem e ao reaproveitamento de rejeitos sólidos industriais para uso artístico e didático, sobretudo pela aproximação com a ideia de consciência individual, harmonizada ao grupo social, bem como, em relação às questões da natureza e aos aspectos ambientais. Além disso, observa-se também, a revolução que isso criou no meio artístico, deu notoriedade e projeção a quem desenvolve esse tipo de trabalho, ou seja, artistas, professores e discentes que atuam em ações propositivas em relação ao meio ambiente, reforçando a conscientização sobre a importância da reciclagem e do meio sustentável de vida para o mundo atual.

A utilização do lixo nas artes visuais está muito ligada à arte urbana, como exemplo temos os artistas Vik Muniz, Sayaka Ganz e Alejandro Durán, que na atualidade, utilizam “lixo” na produção das suas obras. Esses artistas conseguem dar valor aos materiais descartáveis, produzindo desde os objetos mais simples até as mais incríveis esculturas.

A arte envolve criatividade e diálogo através de suas diferentes linguagens, apresenta artifício da Ecologia cujo envolvimento coordenado e sistêmico possui qualidades relacionadas entre os diversos elementos que a compõem. No século XXI intensificou-se o pensamento ambiental e a reciclagem aliado a arte com o intuito de reaproveitamento de materiais através de diferentes formas artísticas. Nesse sentido, surgiu então, a produção crítica e criativa amparada nas relações de equilíbrio e respeito ao meio ambiente, permitindo que artistas utilizem materiais recicláveis na produção de suas obras e com isso incentivando a reciclagem.

As correlações entre arte e sustentabilidade constituem uma das tendências da sociedade contemporânea. Conforme Dieleman (2006), com essa abordagem, os artistas podem trazer contribuições reais, uma vez que eles têm a capacidade de redefinir as significações da realidade, romper fronteiras, sair dos quadros institucionais e pensar de maneira lateral, representando os problemas da contemporaneidade de maneira mais simbólica e estética. Portanto, a obra de arte pode atuar como espelho do que as sociedades e os indivíduos sentem, pensam e fazem.



## **CAPITULO 2**

### **Apontamentos sobre a formação**

Neste capítulo, optou-se pelo relato de experiência como mecanismo capaz de resgatar as experiências pedagógicas vividas no Curso de Graduação em Pedagogia<sup>7</sup>. Vale destacar que, durante o curso, mesmo considerando todas as disciplinas importantes, ainda pude enveredar por disciplinas de outros cursos que também me ajudaram e possibilitaram o desenvolvimento de atividades consideráveis artísticas. Do mesmo, também pude trabalhar no intuito de buscar nova significação ao uso de diferentes materiais normalmente descartados para reciclagem.

#### **2.1 O Curso de Pedagogia e o projeto de Economia Solidária**

Durante minha formação no Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, vivenciei uma experiência enriquecedora na Disciplina de Projetos<sup>8</sup>, onde trabalhei em algumas comunidades carentes, desenvolvendo ações pautadas nas questões da educação popular com foco principal na economia solidária. Minha vivencia nesse projeto, possibilitou um contato mais íntimo com uma realidade instigante, que promoveu tanto o meu enriquecimento pessoal quanto profissional. Ainda, nesse projeto, entrei em contato com os 3Rs, também conhecidos como os 3Rs da sustentabilidade, ou seja, reduzir, reutilizar e reciclar. Esses 3Rs representam ações práticas que visam estabelecer uma relação mais harmônica entre o consumidor e meio ambiente.

No começo nos reuníamos para os planejamentos a respeito de quais oficinas seriam oferecidas, quem ficaria encarregado de determinada tarefa, as estratégias a serem trabalhadas para convidar a comunidade a participar, como por exemplo: entrega de panfletos e anúncios, além da propaganda boca-a-boca.

---

<sup>7</sup>Curso de Graduação em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, iniciado no segundo semestre de 2010 e término no segundo semestre de 2014.

<sup>8</sup>A Disciplina de Projetos foi cursada nos semestres de 2011/2, 2012/1 e 2012/2.

Nossa motivação era criar na comunidade o interesse por organizações solidárias, que surgem como estratégias de sobrevivência, mas, que depois se articulassem como iniciativa de uma dimensão organizativa mais ampla. O grupo de reciclagem tinha como objetivo trazer para as crianças temas relacionados com a educação ambiental, sobre a importância da reciclagem e em como transformar as sucatas em brinquedos (Figura 7). E, ainda, desenvolver oficinas na comunidade, promovendo a transformação de objetos recicláveis em objetos de decoração a partir de acessórios como o fuxico, entre outras artesanais desenvolvidas em grupo.

A necessidade de abordar o tema veio da complexidade ambiental decorrente da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura.

Como enfoque buscou-se uma perspectiva de ação holística, ou seja, uma ação que conduz para uma evolução criativa a partir do todo, pois o homem é entendido como ser indivisível, que não pode ser compreendido apenas pelas suas partes. Nesta abordagem, o todo é mais do que a simples soma das partes, ele determina o comportamento delas, que interagem umas com as outras de acordo com as leis físicas e biológicas, ou que relacionasse o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano. Nesse sentido, consideramos que com a adoção de boas práticas, seja possível diminuir o custo de vida (reduzir gastos e economizar), além de favorecer o desenvolvimento sustentável e o econômico com respeito e proteção ao meio ambiente.

Passando por todo esse processo foi importante lembrar um pouco da minha infância, onde muitas vezes eu e meus irmãos, na época, sem nenhum conhecimento dos termos “reaproveitamento ou ressignificar” produzíamos nossos próprios brinquedos com sucatas, ou outro material encontrado e disponível, até porque nossos pais não tinham condições para atender com presentes aos cinco filhos. Sem sabermos já contribuíamos com o desenvolvimento sustentável ao nosso modo.



Figura 7- Fotografia Brinquedo de Materiais Reciclados  
 Brinquedos confeccionados com a técnica da reciclagem e reaproveitamento de materiais para a brinquedoteca da Associação atlética de Santa Maria, como: lulas, de tampas plásticas e cavalos de garrafas pets e cabos de vassoura.  
 Arquivo pessoal do autor.

Quando se fala em educação popular, logo, se recorre às ideias de Paulo Freire (1999), pois, durante toda a sua vida dedicou-se à questão do educar para a vida. E nesse sentido a Educação Popular como método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes. Está implicada para o desenvolvimento de um olhar crítico, que facilita o desenvolvimento da comunidade que o educando está inserido, pois estimula o diálogo e participação comunitária, possibilitando uma melhor leitura de realidade social, política e econômica. Assim, podemos pensar o humano como produtor de conhecimento, reconhecendo que a situação de cada indivíduo importa, e respeita a cultura, os conhecimentos populares, os valores e habilidades individuais que trazem consigo.

Ao considerar o desenvolvimento de um olhar crítico, reflito a partir das ideias de Freire (1999) em como referenciá-la na realidade, onde metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas permeiam por uma base política estimuladora de transformações sociais, orientando-as por anseios humanos de liberdade, justiça e igualdade. Nesse sentido, entendo que quanto mais o sujeito pensa sobre a sua realidade, sobre a sua própria condição no mundo, pode torna-se

mais reflexivo e consciente. Assim, ao tornar-se mais reflexivo e consciente, compromete-se com uma possível mudança da realidade e, talvez, do mundo. É, justamente, nesse caminho que acredito no potencial do trabalho que envolve os 3Rs e sua relação com a criação artística.

Para Freire(1999), o homem é o sujeito da educação, elaborador e criador do conhecimento, evidenciando-se, entretanto, que a interação homem-mundo e sujeito-objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua práxis.



Figura 8 – Fotografia Oficina de Reciclagem  
Oficina para reaproveitamento de retalhos de roupas para confecção de fuxico.  
Arquivo pessoal do autor.

Foi nesse sentido que o trabalho com a Educação popular me incentivou a permanecer nos projetos. As vivências nas comunidades fortaleciam-se com as diferentes experiências, principalmente com o intuito de abordar sobre a necessidade da prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos. Assim como, ao fortalecer o contexto da educação popular, sobretudo, ao pensar na responsabilidade em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental da sociedade, pude ampliar os meus interesses na questão da sustentabilidade passando por iniciativas que estimulassem as formas alternativas de reciclagem (Figura 8).

Dessa forma, acredito que as ações que promovam questões educativas, devem ser priorizadas para dar condições de vida e de sustentabilidade aos sujeitos, pois a educação é um dos meios mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade. Exercida de forma que o sujeito desenvolva suas habilidades, na constituição do indivíduo crítico, criativo e participante adequando-o à sociedade.

Nesse sentido percebo a Educação Ambiental como forte colaboradora para o processo de transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável, centrado no exercício responsável da cidadania, que considere a natureza como bem comum, que leve em conta a capacidade de regeneração dos recursos naturais, promova a distribuição equitativa da riqueza gerada e proporcione condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras.



Figura 9 – Fotografia Oficina de Reciclagem  
Oficina para reaproveitamento de retalhos de roupas para confecção de fuxico.  
Arquivo pessoal do autor.

A arte tem o poder de colaborar muito para a inclusão social, como também para o desenvolvimento da cidadania. O ensino de arte inserido no processo de aprendizagem deve provocar no indivíduo, algum significado que faça sentido justamente para que se relacione por meio de expressão artística sua identidade com o mundo e as características do seu imaginário e sua sensibilidade. Nesse

caminho, entendo que o posicionamento de Freire (1996, p. 13), acentua a relevância da prática de ensinar-aprender, justamente

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Nesse sentido a Disciplina de Projeto de Economia Solidária, do Curso de Pedagogia, coordenado pela professora Sônia Marise, oportunizava que seus alunos, em quatro diferentes polos de trabalho solidário, alguns situados em regiões administrativas do Distrito Federal, e um em Alto Paraíso-Go, transmitissem alternativas à população sob a possibilidade da aprendizagem e da geração de renda. Essa atitude responsiva vivenciada durante o projeto foi permeada pelo pensamento de Freire numa perspectiva tanto estética quanto ética em relação e decência e a seriedade de como tratávamos os sujeitos envolvidos com o projeto.

O aprendizado e a experiência vivenciada durante o projeto de economia solidária oportunizou o conhecimento das comunidades, como também dos alunos envolvidos na base de fundamentação e nos empreendimentos solidários que exigem dinâmicas grupais participativas, dialógicas e uma educação que desenvolve os saberes populares e emancipatórios. Tal experiência se mostrou na força dos projetos que compuseram na formação de uma razão e de um pensamento gerador de competências para ampliação de aspectos e de práticas solidárias e sustentáveis baseadas na troca de saberes e na construção de informação, pois

Nos processos de conscientização do indivíduo, a cultura influencia também a visão de vida de cada um. Orientando seus interesses e suas íntimas aspirações, suas necessidades de afirmação, propondo possíveis ou desejáveis formas de participação social, objetivos e ideais, a cultura orienta o ser sensível ao mesmo tempo em que orienta o ser consciente. Com isso, a sensibilidade do indivíduo é aculturada e por sua vez orienta o fazer e o imaginar individual. Culturalmente seletiva, a sensibilidade guia o indivíduo nas considerações do que para ele seria importante ou necessário para alcançar certas metas na vida (OSTROWER, 1977, p.17).

Tais vivências nas comunidades fortaleceram com diferentes experiências o intuito de abordar a necessidade da prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental da sociedade.

Assim, podemos perceber que a prática docente voltada para a autonomia do sujeito deve ocupar-se em desenvolver no indivíduo a capacidade de situar-se criticamente diante dos valores que lhe são apresentados, das regras a serem observadas, percebendo que apesar de ser um ser condicionado por situações concretas e existenciais é capaz de superar a si mesmo e a essas situações.

### **2.1.1 Reduzir: ações práticas para reduzir**

Se prestarmos atenção nas compras que realizamos no cotidiano e nos serviços que contratamos, perceberemos que adquirimos muitas coisas que não precisamos ou que usamos poucas vezes. Portanto, reduzir significa comprar bens e serviços de acordo com nossas necessidades para evitar desperdícios.

Ou seja, reduzir significa que ao fazermos nossas compras devemos adquirir apenas produtos que são realmente necessários, eliminando a aquisição de bens supérfluos. Esta regra vale para todos os tipos de produtos (sacolas plásticas, alimentos, roupas, eletrodomésticos, eletrônicos, brinquedos). Além disso, devemos reduzir também o consumo de água, energia e combustíveis. Ao reduzir estamos poupando os recursos naturais, combatendo o desperdício e diminuindo a geração de lixo e, conseqüentemente a poluição ambiental, com as seguintes ações:

- **Uso racional da água:** não desperdiçar, tomar banhos curtos, não usar água para lavar a calçada, fechar a torneira quando estiver escovando os dentes, não deixar que ocorram vazamentos na rede de águas, etc.

- **Economia de energia:** usar aquecimento solar nas casas, apagar as lâmpadas de cômodos desocupados, usar lâmpadas fluorescentes, usar o chuveiro elétrico para banhos curtos, etc.

- **Economia de combustíveis:** fazer percursos curtos a pé ou de bicicleta. Gera economia, faz bem para a saúde e ajuda a diminuir a poluição do ar.

### **2.1.2 Reciclar: ações práticas para reciclar**

A reciclagem é o processo de transformação de algo usado em algo totalmente novo. Ou seja, materiais que seriam descartados são reinseridos no ciclo produtivo e utilizados como matéria-prima para a fabricação de novos produtos. Vários materiais podem ser reciclados (papéis, plásticos, vidros, metais, pneus) e a separação do lixo é fundamental para que todo o processo de reciclagem aconteça. Por isso devemos separar o material reciclável do não reciclável, os recicláveis deverão ser encaminhados para empresas ou cooperativas especializadas. A reciclagem contribui para a geração de emprego e renda, prolonga a vida útil dos aterros sanitários e auxilia na preservação dos recursos naturais, embora seja um processo que consuma recursos. E como ação prática, podemos:

- Separar em casa o lixo orgânico do lixo reciclável. Este último deve ser encaminhado para pessoas que trabalham com reciclagem ou empresas recicladoras.

### **2.1.3 Reutilizar: ações práticas para reutilizar**

Reutilizar um produto significa aplicá-lo novamente na mesma função ou em diversas outras possibilidades de uso, prolongando a vida útil deste produto. Por exemplo, podemos transformar potes e garrafas de plásticos em vasos para plantas ou em peças decorativas, um objeto que não é mais útil para alguém pode ser doado à outra pessoa, papéis usados podem ser transformados em blocos de rascunho e a água utilizada na lavagem de roupas pode ser aplicada para dar descarga nos vasos sanitários e na lavagem de quintais ou outros ambientes. Quando reutilizamos evitamos o descarte de um material e a compra de um novo produto. Portanto, esta prática reduz a quantidade de matéria-prima, água e energia necessária à fabricação de novos bens de consumo e diminui a poluição. Nesse sentido podemos adquirir as ações práticas como:

- Uma roupa rasgada pode ser costurada ou ser transformada em outra peça (uma calça pode virar uma bermuda, por exemplo).

- Computadores, impressoras e monitores podem ser doados para entidades sociais que vão utilizá-los com pessoas carentes.

- Potes e garrafas de plástico podem ser transformados em vasos de plantas.

- Folhas de papel com impressão em apenas um lado podem ser transformadas em papel de rascunho, ao usar o lado em branco.
- Um móvel (armário, sofá, guarda-roupa, estante, escrivaninha, mesa, cadeira, etc.) quebrado não precisa ir parar no lixo. Eles podem ser consertados ou doados.
- A água usada para lavar roupa pode ser reutilizada para lavar o quintal.
- Com criatividade e embalagens, palitos e potes de plástico é possível criar vários brinquedos interessantes.

## **2.2 Reciclagem: o que é e qual a importância**

Reciclagem é o processo em que há a transformação do resíduo sólido que não seria aproveitado, com mudanças em seus estados físico, físico-químico ou biológico, de modo a atribuir características ao resíduo para que ele se torne novamente matéria-prima ou produto, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS<sup>9</sup>).

É um procedimento de conversão do desperdício em materiais ou produtos de potencial utilidade, uma vez que, além de reduzir a quantidade de rejeitos, também diminui a procura por novas matérias-primas. Dessa forma, quanto mais se recicla, mais se reaproveita e, conseqüentemente, menor é a necessidade de extrair novos materiais da natureza.

De acordo com o que está publicado em sites cuja temática estão relacionadas com reciclagem, fica entendido que foi aproximadamente partir da década de 70, que surgiu uma inquietação com a quantidade de lixo produzido pelo homem atual, despertando o interesse de biólogos, ecologistas e estudiosos da área a cerca dos problemas causados pela poluição ambiental, bem como do descarte de materiais que supostamente poderiam ser reaproveitados.

De acordo com o site “educamaisbrasil”, o termo "Reciclagem" é proveniente da língua inglesa no qual "re" significa repetir e "cycle" corresponde à ciclo. Portanto, reciclagem é "repetir o ciclo".

---

<sup>9</sup> PNRS- A Política Nacional de Resíduos Sólidos é a Lei Federal nº 12.305/2010, criada em 2010 e tem por objetivo a gestão integrada de resíduos sólidos no Brasil. <https://www.ecoambientale.com.br>

Uma das principais características desse estilo é que não se limita a nenhuma disciplina, mas é representado em todas elas. Podemos nos deparar com a arte reciclada em um quadro, em uma escultura, na alta-costura ou até mesmo no mobiliário de uma casa. Além disso, diante disso os valores ambientais, em termos de reciclagem e reutilização de material, contêm tanto valor quanto a própria obra em si.

Com o intuito em desenvolver trabalhos a partir da reciclagem, desejo fundamentalmente provocar amplamente o aprendizado individual e coletivo, estimulando o pensamento acerca das noções de responsabilidades com o meio ambiente.

## CAPITULO 3

### **Artistas, obras e invenções: arte e o reaproveitamento de materiais**

Este capítulo aborda o trabalho de alguns artistas, suas obras produzidas a partir do reaproveitamento de materiais, com o objetivo de pensar na importância desse trabalho tanto para o campo da arte como para o processo inventivo. Nesse aspecto, entendo que transformar resíduos descartáveis em arte tornou-se uma prática que ocupa o cotidiano de muitos artistas. Cada vez mais artistas do mundo aderem às criações sustentáveis, pois “o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente ordenado, dando forma, criando” (OSTROWER,1977, p.10). De acordo com o pensamento de Fayga Ostrower, o homem cria porque considera tanto sua potência criativa como também sua necessidade de ressignificação da existência.

Dessa forma, acredito que a temática da sustentabilidade por intermédio da produção artística contemporânea possa despertar o interesse dos cidadãos pela arte e cultura, bem como disseminarmos a mensagem da importância da reciclagem e da coleta seletiva para a preservação do meio ambiente. Peças artísticas confeccionadas com itens reaproveitados exercem fascínio e curiosidade do público, além da perspectiva de conscientização para o ativismo ambiental, representando um fator determinante para a sociedade.

A arte contemporânea trouxe a integração do objeto não artístico, criando uma nova alternativa onde os objetos deixam de ser utilitários, quando transformado em novas ideias e possibilidades estéticas.

Pesquisando sobre a questão do reaproveitamento, investiguei artistas que trabalharam e, ainda trabalham com os mais diversos materiais, estudando sua ressignificação em diferentes possibilidades. E nisso a arte funciona como artifício de constante recriação, ensinando-nos que é o contexto e o significado que conferem o atributo artístico aos objetos e não o seu material ou a qualidade técnica. Nesse caminho, apresentarei o trabalho dos artistas Frans Krajcberg, Lygia Clarck,

Vik Muniz e Arthur Bispo do Rosário como exemplos de produções que transitam pelo lugar do artístico e do reaproveitamento de materiais.

### 3.1 Frans Krajcberg

Segundo informações obtidas em leituras do site da Revista Biografia<sup>10</sup>, o artista polonês, Frans Krajcberg nasceu em 12 de abril de 1921 em Kozienice, cidade do sudeste da Polônia, e com o início da guerra, conseguiu refúgio na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, onde começou a estudar engenharia e artes na Universidade de Leningrado. Após o fim da guerra, desfez-se de suas medalhas na fronteira da antiga Tchecoslováquia e imigrou para a Alemanha. Lá ingressou na Academia de Belas Artes de Stuttgart.

Em 1948 imigrou para o Brasil aos 27 anos, incentivado pelo seu amigo e também artista plástico Marc Chagall, em 1964, instala um ateliê em Cata Branca, Minas Gerais. E a partir desse momento ocorre em sua obra a explosão no uso da cor e do próprio espaço. Começa a criar as “sombras recortadas”, nas quais associa cipós e raízes a madeiras recortadas. Nos primeiros trabalhos, opõe a geometria dos recortes à sinuosidade das formas naturais. Destaca-se a importância conferida às projeções de sombras em suas obras, motivado pela geografia montanhosa da região. Foi nesse momento que surgiram suas primeiras esculturas com troncos de árvores já mortas pela ação do homem. No começo da década de 1970, comprou o terreno do amigo Zanini e construiu o sítio Natura, em Nova Viçosa, no sul da Bahia, lugar com matas ainda intocadas, situadas ao longo de alguns quilômetros de praias desertas, onde estão os ateliês do artista e sua famosa casa construída em uma árvore.

Nesse contexto isolado, idílico<sup>11</sup>, imerso na natureza, Krajcberg desenvolveu sua pesquisa com as esculturas-troncos, feitas de madeira bruta, polida ou não. São desenhos no espaço, feitos pela natureza e modificados pela ação violenta do homem. O resultado das queimadas, quanto as esculturas-troncos são a representação do grito da natureza – fixadas no solo, buscado se libertar,

<sup>10</sup> <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com/>

<sup>11</sup> Adjetivo que se refere a idílio; de caráter idílico; pastoril, puro, bucólico. [Figurado] Que é maravilhoso, ideal: descrição **idílica**. [Figurado] Muito suave, terno, maravilhoso, utópico, fantasioso etc. Que resulta de um sonho, de um devaneio, de uma utopia.

direcionando-se para o alto. O artista passou a utilizar o preto e o vermelho em suas obras, representando o carvão e o fogo, respectivamente. Fez viagens constantes para a Amazônia e para o Pantanal do Mato Grosso, onde registrou, também por meio da fotografia, os desmatamentos e as queimadas. Recolheu materiais durante as viagens, como troncos, cipós, raízes queimadas e palmeiras ressecadas pelo fogo, e os utilizou na criação de esculturas (Figura 10).



Figura 10 – Obra de Frans Krajcberg

Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/sul/nova-vicosa/frans-krajcberg.htm>

Acesso em: 07/05/2021

Ainda, de acordo com o site “enciclopediacultural”, a partir de 1978, atuando como ecologista, pode traduzir sua indignação por meio de manifestos declarados contra os problemas ambientais. Em constantes viagens realizadas pela Amazônia e pelo Mato Grosso, ele assistiu de perto a destruição das florestas e dela recolhia a matéria-prima essencial para a sua criação: troncos de árvores queimadas e raízes provenientes de áreas de desmatamento. Suas esculturas marcantes sempre foram empregadas em prol do meio ambiente revelando uma luta solitária pela conservação do que ainda existe.

Krajcberg, reconhecido internacionalmente pela arte em defesa do meio ambiente, por suas esculturas construídas com troncos carbonizados, recolhidos em desmatamentos e queimadas, pode refletir com suas obras a paisagem brasileira, em particular a floresta amazônica, esua constante preocupação com a preservação do meio-ambiente.

Foi um dos artistas visuais mais importantes e polêmicos de sua geração – revelou o caminho escolhido por ele para a construção de seu trabalho, fazendo da arte um grito a favor do planeta, provocando reflexões e diálogos com seus protestos, aonde ainda continuam sendo tão importantes e necessárias em nossa sociedade.

No ano de 1978 em uma viagem pelo Rio Negro com amigos – o artista Sepp Baendereckeo crítico de arte Pierre Restany – fez com que resultasse na criação do Manifesto<sup>12</sup> do Rio Negro ou Manifesto do Naturalismo Natural.

No documentário Krajcberg, fala que sempre foi revoltado, pois enfatiza que o homem não respeita quase nada mais. Sua revolta era por mais consciência e sensibilidade quanto às questões da vida. As filmagens acompanharam Krajcberg em áreas incendiadas, muito próximo ao fogo, onde sua angústia era transparente e seu choro enfurecido pela ignorância e a violência ali mais uma vez constatada.

Frans Krajcberg recolhia o que o fogo deixava e transformava os materiais para que eles gritassem socorro em nome da Amazônia. *“Procurro me exprimir com esse material quebrado, assassinado, tudo isso pra mostrar: veja, ontem foi uma bela árvore, hoje é um pau queimado”*, que também registrou fotos das florestas, além de possuir milhares de fotos de queimadas e da destruição da natureza. Com profunda lucidez artística e política de um homem em fim de vida, manteve seu discurso a favor da ecologia e em defesa de uma arte questionadora, menos comercial.

### **3.2 Lygia Clarck**

A partir de informações também coletadas no resumo da biografia da artista, produzida por Dilva Frazão<sup>13</sup>, Lygia Pimentel Lins, nasceu em Belo Horizonte, Minas

---

<sup>12</sup> O documentário que mostra o lado engajado de Frans Krajcberg, polonês naturalizado brasileiro e expoente da arte ecológica, morto em 2017 aos 96 anos. Durante a vida, ele usou a arte para se manifestar por causas como a preservação da floresta amazônica. Gênero: Documentário Duração: 96 minutos. Direção: Regina Jehá.

Gerais, no dia 23 de outubro de 1920. Em 1947, já casada e com três filhos, mudou-se para o Rio de Janeiro onde iniciou-se na arte da pintura sob orientação do artista plástico Burle Marx, como pintora e escultora, trabalhou com instalações e body art<sup>14</sup> e destacou-se por trabalhar a relação no campo da arteterapia, sua poética caminhava no sentido da não representação e da superação do suporte. Propondo a desmistificação da arte e do artista e a desalienação do espectador, que finalmente compartilhava a criação da obra.

Lygia Clark como artista brasileira revolucionou a relação espectador-obra de arte e assumiu, acima de tudo, o ato estético como campo de experiência. Todo o seu processo artístico foi caracterizado por uma constante busca, um lançar-se em novos terrenos e propostas sempre voltados a um permanente questionamento da função da arte e do artista<sup>15</sup>.

Fica explícito na leitura de alguns artigos, tais como: *“Da vida à arte e de volta à vida: o sujeito em Lygia Clark”*, de Cibele Prado Barbierie (2008), que Lygia Clark foi uma das artistas que acreditava que a arte deveria ser tocada e transformada pelo público em um diálogo entre o objeto e o corpo, e que em suas obras utilizava os mais diversos materiais como: madeira, metal flexível e até mesmo borracha.

O trabalho de Ligia Clark revolucionou a forma de fazer arte, superando os limites da tela na busca de novas formas, concentrando seu trabalho em manifestações grupais que utilizavam o corpo como fundamento de todo o processo, além da exploração sensorial dos visitantes

Durante suas pesquisas voltadas para a "linha orgânica",<sup>16</sup> onde o fundamento deste exercício de olhar, quanto a narrativa sobre o processo de criação, vem de Lygia Clark, que, na década de 1950, no contexto do neoconcretismo<sup>17</sup>, lançou o referido

---

<sup>13</sup>[https://www.ebiografia.com/frans\\_krajcberg/](https://www.ebiografia.com/frans_krajcberg/)

<sup>14</sup>A Body art (do inglês, arte do corpo) é uma manifestação das artes visuais onde até o corpo do próprio artista pode ser utilizado como suporte ou meio de expressão. Surgiu no final da década de 1960 como uma das mais populares e controvertidas formas de arte a se disseminar.

<sup>15</sup> De acordo com informações obtidas no site: <https://www.edumonteiro.com/textos-e-curadorias77>

<sup>16</sup>A linha orgânica é na verdade o espaço em torno da pintura, o espaço entre a pintura e sua moldura.

<sup>17</sup>O Neoconcretismo foi uma corrente das artes (plásticas, escultura, performances, literatura) que surgiu em fins da década de 50 no Rio de Janeiro, em oposição ao Movimento Concretista, de São Paulo.

termo para designar um espaço entre a tela e a moldura, numa junção de planos até então vistos como antagônicos e impermeáveis.

Já entre os anos de 1957 e 1959, Lygia realizou composições em preto-e-branco, formadas por placas de madeira justapostas, recobertas com tinta industrial aplicada a pistola, em que a linha orgânica se evidencia ou desaparece de acordo com as cores utilizadas.

Quanto suas produções artísticas, Lygia evidenciava que suas obras escapassem de categorias definíveis, onde seus trabalhos mudavam o sentido de ver o que até então era bastante prático, isto é, não saiam de um mesmo padrão. Nos anos seguintes, a artista passou a criar os “Objetos Sensoriais, 1966-1968”; e com esses, utilizou materiais do cotidiano como: água, conchas, borracha e sementes, outra característica das obras da artista se dava pela: utilização de objetos tridimensionais. E desse modo, redimensionou o campo de ação artística num percurso antes inimaginável, rompendo com os limites estabelecidos e ultrapassando as fronteiras impostas pela tradição artística (Figura 11).



Figura 11- **Estruturas de Caixa de Fósforos, 1964**

Disponível em: <https://www.alisonjacquesgallery.com/exhibitions/7/works/artworks9325/>

Acesso em: 07/05/2021

A artista exigia para si o espaço necessário para criar, expondo a importância de estar imersa no contexto, abrindo os caminhos necessários para revelar a arte com alicerces sólidos, reflexos da época em que viveu.

### 3.3 Vik Muniz

Segundo informações obtidas a partir do site “ebiografia”<sup>18</sup>, Vicente José de Oliveira Muniz, nasceu em São Paulo, em 20 de dezembro de 1961, artista plástico brasileiro radicado nos Estados Unidos, que faz experimentos com novas mídias e materiais. Formou-se em Publicidade na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, em São Paulo. Em 1983, mudou-se para Nova Iorque, onde suas obras são feitas de materiais inusitados, como resíduos sólidos e restos de demolição.

O processo de trabalho de Vik Muniz consiste em compor imagens com os materiais, normalmente perecíveis, sobre uma superfície e fotografá-las, resultando no produto final de sua produção. As fotografias de Vik fazem parte de acervos particulares e também de museus de Londres, Los Angeles, São Paulo e Minas Gerais (Figura 12).



Figura 12 – Obra - Vik muniz

Fonte: <http://www.3f.com.br/blog/decoracao/arte-voltada-a-sustentabilidade/>  
Acesso em 07/05/2021.

Em 2010, foi produzido um documentário intitulado “Lixo Extraordinário” sobre o trabalho de Vik Muniz, com catadores de lixo de Duque de Caxias, cidade localizada

---

<sup>18</sup> Informações sobre a vida e a obra de Vik Muniz no site: <https://www.ebiografia.com>

na área metropolitana do Rio de Janeiro. A filmagem recebeu um prêmio no festival de Berlim na categoria Anistia Internacional.

O documentário retratou bem a vida das pessoas que tiram do lixo seu sustento, o que nos convoca à reflexão como sociedade consumista que desperdiça coisas que por eles são bem aproveitados. Foi possível observar como os catadores utilizam a matéria-prima para fazer arte. Uma arte feita por eles, com sucatas e objetos retirados do lixo foi capaz de realizar mudanças em suas vidas, pois ao se verem retratados, eles tomaram consciência de que poderiam ter uma vida melhor, e passaram a enxergar o mundo com outros olhos.

O trabalho de Vik Muniz teve grande repercussão internacional e foi percebida como uma nova forma de produção da arte contemporânea, além de promover a inclusão social

### **3.4 Arthur Bispo do Rosário**

Segundo informações colhidas no site do artista, Arthur Bispo do Rosário Paes, foi natural de Japarutuba, interior do estado de Sergipe foi considerado gênio por alguns e louco por outros, sua figura insere-se no debate sobre o pensamento eugênico<sup>19</sup>, o preconceito e os limites entre a insanidade e a arte no Brasil.

No ano de 1925, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na Marinha Brasileira e na companhia de eletricidade Light. Em 1938, após um delírio místico, apresentou-se a um mosteiro que o envia para o Hospital dos Alienados na Praia Vermelha. Ali diagnosticado como esquizofrênico-paranoico, é internado na Colônia Juliano Moreira, no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Entre 1940 e 1960, alterna os momentos no hospício e períodos em que exerce alguns ofícios em residências cariocas. Entre muitas permanências e saídas, viveu mais de 40 anos na instituição, onde executou a maior parte de sua obra.

---

<sup>19</sup>A eugenia foi um conceito criado na Inglaterra em 1883 que se difundiu em diversos países no começo do século 20, especialmente nos Estados Unidos e na Alemanha. Apesar da roupagem científica em torno do termo, o movimento eugenista foi essencialmente social, visando à exclusão de elementos indesejados da sociedade a fim de "melhorar" geneticamente a população. Para isso, teorizava que era preciso "cruzar" pessoas com boas características genéticas.... - Veja mais em <https://tab.uol.com.br/faq/pseudociencia-e-racismo-entenda-o-que-e-eugenia-e-seu-impacto-na-sociedade.htm?cmpid=copiaecola>

No começo da década de 1960, trabalha na Clínica Pediátrica AMIU, onde viveu em um quartinho no sótão, iniciando seus trabalhos, com materiais rudimentares e a produção de diversas miniaturas, como de navios de guerra ou automóveis, e vários bordados. Em 1964, regressando à Colônia, permanece até a sua morte.

O artista criou por volta de 1.000 peças com objetos do cotidiano, como roupas e lençóis bordados. Em 1980, por meio de uma matéria de Samuel Wainer Filho para o programa Fantástico, da TV Globo, revela a produção de Bispo, dois anos depois, o crítico de arte Frederico Moraes inclui suas obras na exposição “À Margem da Vida”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ.

Os trabalhos de Bispo compunham um universo de representações, diversificavam-se entre justaposições de objetos e bordados. De acordo com o artigo de Luiz Carlos Pinheiro Ferreira e Ana Paula Aparecida Caixeta (2017, p. 4254), sobre o trabalho de Bispo, os autores destacam que

nesse universo, em especial aquele que caracteriza o “universo-mundo” de Bispo do Rosário, encontramos escolhas e artefatos visuais que não são traduzidas por decalques ou importações, mas, que admitem formas de ver, sentir e perceber o mundo subjetivamente [...].

Desse modo, entendo que o trabalho de Bispo transita por uma operação plástica que sinaliza uma arte em processo, sobretudo, a partir de diferentes materiais recicláveis, uma arte “[...] bruta, instintiva reinventada sob formas de exploração estética que desafiam historiadores, críticos e estudiosos no campo da arte, filosofia, sociologia, psicanálise, entre outros” (FERREITA; CAIXETA, 2017, p. 4254).

Nesse contexto inventivo, Bispo utilizava geralmente utensílios do cotidiano da Colônia, como canecas de alumínio, botões, colheres, madeira de caixas de fruta, garrafas de plástico, calçados; e materiais comprados por ele ou pessoas amigas. Para os bordados usava os tecidos disponíveis, como lençóis ou roupas, e conseguia os fios desfiando o uniforme azul de interno. Preparava com seus trabalhos, uma espécie de inventário do mundo para o dia do Juízo Final. Nesse dia se apresentaria a Deus com um manto especial, como representante dos homens e

das coisas existentes. O manto bordado traz o nome das pessoas conhecidas, para não se esquecer de interceder junto a Deus por elas (Figura 13). Bispo fez também estandartes, fardões, faixas de miss, fichários, entre outros, nos quais bordava desenhos, nomes de pessoas e lugares, frases a respeito de notícias de jornal ou episódios bíblicos, reunindo-os em uma espécie de cartografia. A criação das peças, para ele, é uma tarefa imposta por vozes que dizia ouvir.



Figura 13 – o manto – Bispo do Rosário

Fonte: <http://museubispodorosario.com/wp-content/uploads/2021/02/01.jpg>

Acesso em: 07/05/2021

No início da década de 1980, com as questões levantadas pela arte contemporânea com a antipsiquiatria e as novas teorias sobre a loucura, os trabalhos de Bispo começaram a ser valorizados e integrados ao circuito de arte. Em 1980, em uma reportagem do Fantástico, da TV Globo, sobre a situação da Colônia Juliano Moreira, exibem suas obras, agrupadas no quartinho em que viveu. No mesmo ano, o psicanalista e fotógrafo Hugo Denizart (1946) realiza o filme “*O Prisioneiro da Passagem - Arthur Bispo do Rosário*”. Com a divulgação, veio o reconhecimento artístico das obras, que contribuiu para sua participação, em 1982, na mostra “À

*Margem da Vida*”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, com trabalhos de presidiários, menores infratores, idosos e internos da Colônia. Posteriormente foi realizada sua primeira exposição individual, também no MAM/RJ, onde o crítico de arte Frederico Morais escreve sobre seu trabalho, ligando-o à arte de vanguarda, à arte pop, ao novo realismo e especialmente à obra de Marcel Duchamp (1887 - 1968).

O artista também foi focado em filmes de curta e média-metragem; em livros, como em *“Arthur Bispo do Rosário: o Senhor do Labirinto”*, de Luciana Hidalgo; e ainda em peças teatrais. Em 1989, é fundada a Associação dos Artistas da Colônia Juliano Moreira, visando à preservação de sua obra, tombada em 1992 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural - Inepac. Toda sua produção está reunida no Museu Bispo do Rosário, localizado na antiga Colônia Juliano Moreira.

Em 1995, com uma vasta seleção de peças, Bispo representou o Brasil na Bienal de Veneza obtendo reconhecimento internacional. Sua obra tornou-se uma das referências para as gerações de artistas brasileiros dos anos 1980 e 1990.

## **CAPITULO 4**

### **4.1 Intenções e inspirações artísticas: arte e artesanaria**

Este capítulo tratou de questões associadas com as minhas intenções e aspirações artísticas no contexto da formação em artes visuais, em particular ao considerar os possíveis diálogos entre a arte e a artesanaria. Inicialmente, apresentei um trabalho desenvolvido por um olhar curioso a partir do cotidiano, que envolveu a transição de um objeto utilitário. Posteriormente, apresentei outros trabalhos na perspectiva de refletir sobre uma proposta pedagógica relacionada com a licenciatura em artes visuais.

Confesso que ao realizar determinados trabalhos com materiais recicláveis, fiquei pensando em quem já tentou pesquisar um tutorial na internet e fazer uma arte reaproveitando materiais sabe que não é fácil. Durante minha infância nem se comentava a respeito de internet, nem tínhamos ideia de tal recurso, nesse sentido, posso afirmar que minha vivência com a questão da artesanaria vem desde a infância, a partir das brincadeiras cotidianas com os irmãos e amigos.

Nesse sentido, um posicionamento prévio acerca do conceito de artesanaria pode ser entendido como produção de sentidos, assumindo-se também que essa ação revela elementos inventivos no que diz respeito à sua autoria, recepção e difusão. Assim, determinados objetos produzidos no contexto da artesanaria são objetos impregnados de valores estéticos, seja pela sua forma e técnicas abordadas, seja pelo seu conteúdo histórico, cultural e artístico” (CAIXETA; FERREIRA, 2020).

Em consonância com os autores, entendo que essa ação que envolveu o processo com a artesanaria, oportunizou a produção de objetos permeados de valores estéticos, numa dimensão do particular e do afetivo, mas, que estavam imbrincados pela sua forma e pela técnica, como também, pelo seu conteúdo histórico e cultural. E, com certeza, da real necessidade de produzir meus próprios brinquedos, pois não tínhamos condições de comprá-los, o que era aceito sem revolta ou mágoa.

Esse processo de querer reaproveitar materiais e produzir a partir deles, me acompanha até hoje, e perante esse sentido acredito que o processo de aprendizagem é vivenciado e desenvolvido nos dias atuais, a partir de múltiplos contextos, como por exemplo, a necessidade familiar e social, entre outras. Essa experiência com o contexto familiar, com o social e, principalmente, com o campo da formação em artes visuais permitiu-me refletir sobre o processo de resignificação e a produção de objetos cotidianos. Também despertou em mim, interesses vinculados com a realidade ambiental, sobretudo, pela oportunidade de formação tanto no curso de pedagogia quanto na formação em artes visuais.

A partir dessa inquietação, encontrei nos escritos de Ana Paula Aparecida Caixeta e Luiz Carlos Pinheiro Ferreira (2020, p. 487-488), apontamentos que transitam pela perspectiva associada com a ideia de

[...] percorrer um caminho, iniciado desde o ingresso no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ponderando também questões atreladas com a trajetória pessoal dos discentes, leva-nos a considerar quais foram as experiências desses sujeitos ao longo desse caminho.

Ao pensar sobre isso, particularmente, sobre a minha formação e experiência, fui mobilizado a considerar as razões que mantiveram o meu interesse pelos objetos do cotidiano que são descartáveis, assim como, o meu engajamento com a questão ambiental.

Durante a formação em artes visuais, foi possível reforçar a facilidade que a arte tem em dialogar com tais recursos, no uso dos mais variados materiais como folhas, sementes, cipós, bambus, flores, troncos de árvores e até mesmo a arte que se faz no ambiente natural. A temática da reciclagem é de interesse amplo e existe muito material para pesquisa, ao mesmo tempo, suscitou em mim o interesse pela pesquisa, a ponto de considerar o mesmo como temática para o Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais. Nesse ponto, entendo a partir dos apontamentos de Caixeta e Ferreira (2017, p. 488), que

O que compõe esse cenário observado como fecundo lugar de aprendizagem nasce também de uma sensibilidade atenta ao cotidiano e as vivências, uma vez que é no momento de experiência com uma situação ou

objeto, que possibilidades sensíveis transformam-se em mote para pensar a respeito daquilo que emana do humano, tornando-se elemento de aprendizagem.

Ao pensar no cenário vivenciado, percebo quanto meu processo criativo decorre a princípio da intuição que o material me proporciona, em especial, pela atenção com o cotidiano e suas possibilidades em relação aos objetos que são descartados. Depois sigo pela visão utilitária que o material possa agregar, provocando reflexões e aprendizagens com os diferentes materiais. Por isso gosto de garimpar, de recolher o material que vou trabalhar, trazendo uma verdade para o trabalho, é gratificante ver que as pessoas apreciem o resultado final e reflitam sobre as possibilidades de certos materiais descartados.

Nesse sentido, uma inquietação percorre o meu cotidiano, sobretudo, ao perceber em alguns objetos descartados a possibilidade de ressignificá-los. Às vezes a ideia não vem de imediato, mais, a partir do contato com o objeto fica fácil idealizar algo, foi o caso, em particular, quando encontrei um capacete jogado na rua. Observei o material, idealizei o que poderia ser feito e, assim, surgiu uma luminária (Figuras 14 e 15), com o objetivo de reaproveitar o objeto descartado. Assim, minha intenção é continuar aprendendo, almejando a possibilidade de reconhecimento com trabalhos que se utilizem de materiais que possam ser reciclados.



Figuras 14 e 15 – Imagem do Capacete em sua função utilitária e a imagem que representa um objeto reaproveitado a partir de um olhar estético.  
Acervo pessoal do autor

Também pretendo buscar conhecimento em outras áreas que favoreçam a possibilidades de trabalhos com utilização de materiais descartados como a cenografia. Imagino que montar um cenário seja para o teatro ou exposições, pode agrupar um significativo número de materiais em sua composição. Acredito que já

existem alguns cenógrafos e ou diretores de arte que já estão substituindo elementos novos por utensílios reciclados, relacionando os conceitos de sustentabilidade e de cenografia refletindo sobre temas atuais, que remetem a uma intensa preocupação contemporânea que muitos têm sobre a maneira como o ser humano se relaciona com o meio em que vive e com o futuro que imagina para o planeta.

## **4.2 Proposição metodológica**

### **Contexto da proposta**

O trabalho será realizado em um colégio da rede pública ou particular. A observância dos resultados será primordial para o desenvolvimento do projeto de intervenção no desenvolvimento educacional dos estudantes envolvidos, no qual seria efetivada em várias atividades distintas e sempre ligadas ao tema proposto. Os resultados dessas atividades poderão estar diretamente relacionadas ao tema reciclagem de resíduos, mais comumente chamado de “LIXO”.

### **Justificativa**

A preservação do meio ambiente deve ser considerada fundamental e não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a conscientização da preservação do meio ambiente para a nossa e a vida de todos, pois vivemos nele e precisamos que todos os seus recursos naturais.

A compreensão quanto à preservação deve iniciar desde cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza e quando esse ensinamento inicia-se cedo, com certeza vão crescer mais conscientes.

Como fator primordial para a preservação do meio ambiente está reciclagem, pois através dela é possível tirar do meio ambiente coisas que levariam décadas para desintegrar. Com o desenvolvimento do projeto, todas as datas comemorativas do ano serão trabalhadas com atividades direcionadas e com foco na reciclagem e preservação do meio ambiente.

## **Objetivo Geral**

Sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, apresentando as situações causadoras dos danos como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais entre outros fatores, reforçando a conscientização e os cuidados necessários para a preservação do meio ambiente em todos seus aspectos. Nesse contexto, não se pode esquecer de ressaltar a problemática do lixo, e a solução oferecida pela reciclagem, buscando também conscientizar os pais sobre a importância da coleta seletiva do lixo e do reaproveitamento dos materiais recicláveis, destacando a importância e as formas corretas de descarte que devemos proceder diariamente em nossas casas e na escola.

## **Objetivos Específicos**

- >Resgatar junto aos alunos a importância de vivermos e convivermos em um ambiente limpo e preservado, apontando as cores correspondentes a cada tipo de lixo, sempre estimulando a aprendizagem correta para o descarte do lixo produzido seja na escola ou em casa;
- >Incluir no dia a dia dos alunos hábitos conscientes sobre reciclagem;
- >Promover uma coleta seletiva entre os alunos com o intuito de ministrar uma oficina para produção de brinquedos e outros objetos através de materiais que iriam para o lixo;
- > Estimular a participação dos pais na confecção de brinquedos com seus filhos e desenvolver brincadeiras e jogos com material reciclável;
- >Exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos e seus pais, reforçando a importância da preservação e conservação do meio ambiente.

## **Procedimentos metodológicos**

Dialogar sobre a preservação do meio ambiente, destacando a importância da reciclagem, produzir um mural com as lixeiras, explicar o porquê das cores e a que itens correspondem. Construir brinquedos com sucatas trazidas de casa, como: sapo, bilboquê, vai e vem de garrafa pet, realizar brincadeiras e jogos com material reciclável.

Exibição de filmes sobre educação ambiental, reciclagem e ação do homem sobre a natureza.

### **Procedimentos avaliativos**

A avaliação ocorrerá por meio de registro contínuo do envolvimento e da participação de cada aluno, culminando com a produção de uma exposição interna no final do semestre, com todos os trabalhos feitos pelos alunos.

### **4.3 Ensino da arte e a reciclagem**

A partir da vivência e reflexão sobre este trabalho, posso afirmar que os projetos sociais ajudam na formação da criança e dos jovens em geral como ser social, interligando educação, cultura e arte. Acredito que, comprovadamente a educação, através da arte, vem se tornando caminho para a promoção da pessoa, do cidadão e de profissionais. Durante o desenvolvimento desse trabalho ficou evidente a necessidade de envolvimento com o assunto, pois aborda atualmente uma questão que percebi ser subestimado no campo das artes visuais.

Conhecer e poder transmitir a importância de descartar hoje os resíduos corretamente, ensinando como deve ser realizado e o porquê dessa atitude responsiva, representa algo que precisa ser feito, sendo a principal intenção conscientizar a respeito dessa prática social e ambientalista. Principalmente quando se pode contribuir para um estilo alternativo de desenvolvimento sustentável que requer uma ampliação na construção de um pensamento racional ambiental nos processos produtivos, culturais e sociais.

O educador brasileiro, Paulo Freire, (2018), autor da "*Pedagogia do Oprimido*", defendia como objetivo da escola ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo. Assim, Freire (2018) condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as "escolas burguesas"), que ele qualificava de educação bancária. Segundo Freire, o professor agia como quem depositava conhecimento num aluno apenas receptivo e dócil. Freire entendia a leitura de mundo como um caminho promissor para o processo de emancipação da educação e do sujeito. Nessa perspectiva apontada por Freire, as autoras Ferraz e Fusari

(2017), destacam que a educação através da arte pode contribuir para um movimento educativo e cultural e, conseqüentemente, possibilitar uma leitura de mundo, pois

A Educação Através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais, e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FERRAZ e FUSARI, 2017, p. 17).

A arte como um produto social parte de um processo baseado em determinantes históricos e situações vivenciadas em determinados grupos sociais, pois é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores. Assim, cada obra de arte possui um significado único e diferente, exercendo direta e indiretamente influência na vida cotidiana dos homens, transformando seu modo de ver, pensar, agir e se relacionar no mundo, ou seja, a arte é tida como um produto da evolução social do homem que se faz mediante seu trabalho, onde o

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (FAYGA, 1977, p.9).

Neste sentido, acredito que com o ensino das artes visuais objetiva-se promover uma educação que possibilite a ampliação das múltiplas linguagens e o compartilhamento de experiências sensíveis.

#### **4.4Arte como resultado da reciclagem**

Posso afirmar que a questão dos trabalhos manuais vem de muito cedo, já na infância, onde meus pais não dispunham de recursos extras para compra de brinquedos e onde eu normalmente produzia meus próprios brinquedos que coincidentemente e inconscientemente já desenvolvia a técnica da reciclagem, confeccionando alguns de meus próprios brinquedos com latas de óleo e latinhas de sardinha, além de outros materiais que normalmente eram de fácil acesso do meu cotidiano (Figuras 16, 17, 18 e 19).

As artes visuais são linguagens relevantes na formação do indivíduo, pois integra os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos com os de interação e comunicação social.



Figura 16, 17, 18 e 19 -Bonecos Confeccionados com Garrafas Pet. na Disciplina de Encenação Teatral I no ano de 2013.Arquivo pessoal do Autor.

O ensino da arte proveniente de produtos que possam ser reaproveitáveis possibilita ao aluno, uma maneira particular de expressão de sua individualidade e ao mesmo

tempo em que a ajuda a seleccionar e organizar suas ações em relação ao mundo e as coisas que a cercam.

As figuras 17 e 18 expressam o potencial criativo acerca da roupa confeccionada com o reaproveitamento de persianas descartadas. Representa o figurino de um personagem meio soldado meio anjo de uma peça que não chegou a acontecer por desistência dos alunos envolvidos no projeto, mais que foram expostos no *rool* de entrada do Instituto de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, finalizando o semestre da Disciplina de Encenação III<sup>20</sup>.



Figura 20 e 21 - Figurino de Soldado.  
Arquivo pessoal do autor.

<sup>20</sup> Disciplina de Encenação III, cursada em 2014/2, com a Prof<sup>a</sup>. Súlvia Princivalli.

Com a modernização e os novos conceitos de vida surge a necessidade de conscientização para um estilo de vida melhor e uma maneira de fazer arte é reciclar o que se pode, incentivando metodologias positivas na organização e preservação do meio-ambiente, criando um mundo com novas possibilidades, por meio de diferentes formas artísticas, visando o desenvolvimento de novas experiências e a ampliação de maior senso crítico em visão da arte, com resíduos. Esse trabalho busca enriquecer os olhares, bem como oportunizar mudanças no conceito da sociedade perante o reaproveitamento de resíduos sólidos.

Mostrar que são possíveis criações artísticas inusitadas, e que o reaproveitamento de resíduos sólidos pode ser valioso aliado como incentivo para a diminuição do que é normalmente descartado em nosso cotidiano e contribuindo fundamentalmente para a preservação do meio ambiente.

Encontrar na prática como reinventar com materiais descartáveis pode ser excitante, além de ser o norte para incentivar os alunos a refletir sobre seus hábitos e sobre a importância destes para melhorar a qualidade de vida.

## **Considerações finais**

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve a finalidade de ampliar o tema muito discutido na atualidade, pois aborda a questão de um maior desenvolvimento do estudo de artes na perspectiva do reaproveitamento de materiais.

Conhecer a importância de descartar resíduos corretamente e aprender como deve ser realizado e o porquê precisa ser feito desta maneira é a principal intenção de entender a necessidade de se conscientizar a respeito antes de qualquer coisa.

Por tudo isso, acredito firmemente na importância da arte com a utilização de materiais recicláveis, presente nas diferentes manifestações artísticas. Principalmente quando se pode contribuir para um estilo alternativo de desenvolvimento sustentável que requer uma ampliação na construção de um pensamento racional ambiental nos processos produtivos, culturais e sociais.

De modo geral, podemos pensar que a arte, na atualidade, não é apenas uma manifestação humana que alimenta os processos de valorização e de especulação do capital, mais que pode promover a cultura do conhecimento, geradora de novos modos de relacionamento social e de apropriação como forma de expressão do entendimento e apropriação da natureza e da vida social.

Enfim a pesquisa ampliou visões oportunizando uma ampla reflexão sobre os possíveis rumos da educação frente a um mecanismo à disposição de todos e, principalmente de professores para que o processo educativo se dê de forma mais ampla, eficiente, interessante e, acima de tudo, de qualidade.

Pode-se afirmar que a presente pesquisa atingiu os objetivos propostos e apontou a partir de estudo bibliográfico, considerações sobre a importância de se pensar a abrangência dos diferentes modos de produção das artes visuais.

## Referências

- BISPO DO ROSÁRIO, ARTHUR . In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>> Acesso em: 16 de mar. 2021.
- BISPO DO ROSÁRIO, ARTHUR, In: Escritório de arte. Disponível em: <[www.escriitoriodearte.com/artista/arthur-bispo-do-rosario](http://www.escriitoriodearte.com/artista/arthur-bispo-do-rosario)> Acesso em: 10 mar. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais(1º ao 4º ano) - arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 23 mar 2021.
- CAIXETA, Ana Paula Aparecida; FERREIRA, Luiz Carlos Pinheiro. Artesania como processo: o estágio curricular em Artes Visuais como espaço de observação e reflexão. In: **Revista GEARTE**, v. 7, n. 3, p. 485-509, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.103753>> Acesso em 16 mar. 2021.
- DIELEMAN, Hans. Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos. In: Helio Hara. **Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade**. São Paulo: Associação Cultural Vídeo Brasil, nº2, 2006.
- ECO, Umberto. **A definição da arte**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRA, Luiz Carlos Pinheiro; CAIXETA, Ana Paula Aparecida. **Arte Bruta, criação estética e agenciamento em Arthur Bispo do Rosário**. In: Anais do 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p. 4253-4266. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2017/>> Acesso em: 12 mar. 2021.
- FRAZÃO, Dilva. **Vik Muniz** - Artista plástico brasileiro. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/vik\\_muniz/](https://www.ebiografia.com/vik_muniz/)> Acesso em: 2 mar. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<http://otrasvoceseneducacion.org/archivos/277410>> Acesso em: 10 mar. 2021.
- IBERDROLA. **O que é arte ambiental**. Disponível em: <[www.iberdrola.com/cultural/arte-ambiental](http://www.iberdrola.com/cultural/arte-ambiental)> Acesso em: 2 mar. 2021.

LYGIA Clark. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Verbetes da Enciclopédia. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1694/lygia-clark>>. Acesso em: 16 de Mai. 2021.

MENDONÇA, Camila. Conheça a importância do reaproveitamento de materiais. [educamaisbrasil.com.br](http://educamaisbrasil.com.br).2019. disponível em: [www.educamaisbrasil.com.br/Enem/biologia/reciclagem](http://www.educamaisbrasil.com.br/Enem/biologia/reciclagem)Acesso em: 15/06/2021.

MONTEIRO, Edu. **Unheimlich Berlin**. Exposição de Thiago Barros. Curadoria de Edu Monteiro. Rio de Janeiro: Centro cultural Correios e FotoRio, 2013. Disponível em: <<https://www.edumonteiro.com/textos-e-curadorias77>>Acesso em: 13 mar 2021.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes,1987.

Recicla Sampa. **Artistas mostram que é possível unir arte com reciclagem**. [S.l] [2018].Disponível em: <<https://www.reciclasampa.com.br/artigo/arte-transformadora>> Acesso em: 15 de mar. 2021.

Revista Em Discussão. Mundo - Aumento da produção de lixo tem custo ambiental. In: **Revista em discussão**: Os principais debates do Senado Federal. Brasília, Ano 5 - Nº 22, p. 48 – 51, setembro de 2014. Disponível em:<<http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/residuos-solidos/residuos-solidos.pdf> > Acesso em: 15 out. 2019.

GÜNTHER, Luisa. **Neoconcretismo**: manifesto e práxis. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTANA, Esther, Land Art, [educamaisbrasil.com.br](http://educamaisbrasil.com.br). 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/land-art>> Acesso em:17/06/2021

SILVEIRA, Monik. **Reduzir, Reutilizar e Reciclar**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/desenvolvimento-sustentavel/reduzir-reutilizar-reciclar/>> Acesso em: 15 out. 2019.